

TRIBUNA LIVRE

VALDIR MASSUCATTI



Casa da mãe Joana

E escolhi esse título para esse artigo para retratar a atual situação do nosso País. Que me desculpem as Joanas, mas não poderia escolher outra frase para o momento em que vivemos.

“Casa da mãe Joana é uma expressão de língua portuguesa que significa o lugar ou situação onde vale tudo, sem ordem, onde predomina a confusão, a balbúrdia e a desorganização. Sua origem remonta ao século XIV.

Ensina Câmara Cascudo que a expressão se deve a Joana I de Nápoles, que viveu na Idade Média entre 1326 e 1382 e foi rainha de Nápoles e condessa de Provença. Teve uma vida atribulada e em 1346 passou a residir em Avinhão, na França, segundo alguns autores por ter se envolvido em uma conspiração em Nápoles de que resultou a morte de seu marido André, segundo outros por ter sido exilada pela Igreja por causa de sua vida desregrada e permissiva.

Em 1347, aos 21 anos, Joana regulamentou os bordéis da cidade onde vivia refugiada. Uma das normas dizia: “O lugar terá uma porta por onde todos possam entrar.” Transposta para Portugal, a expressão ‘paço da mãe Joana’ virou sinônimo de prostíbulo.

Trazida para o Brasil, o termo paço, por não ser da linguagem popular, foi substituído por casa e Casa da mãe Joana e serviu, por extensão, para indicar o lugar ou situação em que cada um faz o que quer, onde imperam a desordem, a desorganização”. (Wikipédia)

O nosso Estado (Nação) está totalmente desorganizado, bagunçado, desacreditado. O Executivo não executa, o legislativo não legisla e o judiciário não julga em tempo e hora. Isso traz todo esse caos pelo qual estamos passando. Sempre estamos atrás no tempo. Parece que estamos andando “para trás”. Estamos perdendo a guerra para um mosquito. Isso me parece coisa do século XVI, XVIII, XIX.

Nossos indicadores socioeconômicos despencaram. Estamos no século XXI e temos infraestrutura do final do século XIX, início do século XX. Já perdemos várias décadas. E agora me parece que iremos perder o século.

O Estado deve ser um facilitador da vida dos cidadãos, todavia, estamos vendo uma total desorganização dos serviços públicos. Não temos saúde, educação, se-

gurança. Não temos uma estrutura organizada dos órgãos públicos. Para ser atendido nas diversas “repartições públicas”, é um trauma. É muita burocracia. Sobra ineficiência, incompetência, indisposição, etc.

O Estado, ao contrário, está complicando, dificultando e onerando a vida das pessoas.

Conversando com um microempreendedor (dono de um bar – trabalham ele e a esposa), ele me disse que já havia quatro dias que a esposa estava sem poder ir ajudá-lo, porque estava na fila para conseguir uma vaga para a filha na creche do bairro. Faltam unidades de ensino. Falta educação.

Na nossa região estão de multiplicando os furtos a residências, empresas e propriedades rurais. Falta Segurança. Com relação à

saúde, estamos nas trevas. Não há luz. No caos pelo menos existe alguma luz, só falta organizar, mas na saúde, nem luz existe.

Nosso País está parado, as vendas despencaram desemprego aumentado, inadimplência nas alturas, e o Governo Central não se entende. A maioria

dos políticos está com problemas “pessoais” para resolver, e as questões de interesse do país ficam para segundo plano. O cidadão mais uma vez é penalizado.

Lamentável toda essa desorganização e esse “cabo de guerra” entre os poderes. Penso que a Casa-da-mãe-joana era mais organizada que nosso atual momento.

E o pior de tudo é que não vejo um movimento capaz de mudar esse quadro. Existem entidades e instituições buscando a moralidade e a funcionalidade da gestão, mas infelizmente os resultados não estão aparecendo.

Mas não podemos desistir, desanimar, fraquejar. Temos que continuar nossa luta contra esse estado de coisas que estão acontecendo, e buscar a retomada do crescimento sustentável e organizado no nosso Brasil. Não é fácil, mas é plenamente possível.

Por favor, vamos arrumar a casa!

Valdir Massucatti é contador, advogado, mestre em Administração e empresário

CARTAS

Inesquecível lição!

Em 1958 o padre Geraldo, diretor do Colégio Salesiano (só havia o do Forte São João) na aula de religião brincou: “Deus joga futebol com os anjos e os santos usando os astros como bola”.

Ficamos abismados! Um colega falou pela turma: “Padre, é blasfêmia!”. Ele sorriu e nos tranquilizou: “Deus quer que sejamos felizes, aceita brincadeira sadia. Só não devemos fazer deboche ou brincadeiras irônicas”.

Inesquecível lição! Nossa Senhora da Penha é Nossa Senhora da Alegria justamente para que nós, capixabas, e nossos sempre bem-vindos visitantes não esqueçamos que Deus nos quer felizes, que brinquemos e sejamos cordiais, praticando o amor a Deus acima de tudo e o amor ao próximo. Assim, será fácil cumprir os demais Mandamentos e viveremos em paz.

Aldo José Barroca
Goiabeiras – Vitória

Papa Francisco

Não sou católico, entretanto, respeito, admiro e tenho um carinho especial com a postura do papa Francisco. O líder maior da Igreja católica se colocou mais uma vez na condição de homem pecador que também precisa ser salvo e depende da piedade de Deus por pecar todos os dias.

Na Missa do Galo disse que não tem poder de cura, ou de realizar milagres, sendo um homem comum e mortal a serviço da Igreja. Em seu primeiro livro que surpreende pela linguagem simples e objetiva, o papa exaltou que nenhuma religião é Una, Santa e Perfeita e quem salva é só Jesus e não as religiões. Parabéns, valeu papa Francisco, continue assim esclarecendo que só o Eterno merece toda honra, glória, louvor e adoração...

Walmir da Hora
Centro – Vitória

Estacionamento

A Prefeitura Municipal de Vila Velha praticou um louvável ato ao permitir que os idosos estacionassem seus veículos nas vagas a eles destinadas, sem o pagamento, desde que o cartão de estacionamento estivesse no painel, à vista. Entretanto, existe um problema: Dificilmente se encontra uma vaga para idosos nas ruas de Vila Velha, a não ser em locais distantes do Centro.

Pelo menos é o que acontece comigo, quando lá vou. Assim, gostaria de sugerir, embora muita gente se manifestará em contrário, que aos idosos com o cartão de estacionamento, fosse permitido parar em qualquer vaga, sem o pagamento, gerando assim, de fato, uma facilidade a esses que estão na terceira e última idade.

Djalma José Magnago
Praia de Itapuã – Vila Velha

Piada no exterior

Num ano de arrocho fiscal e de queda do PIB em que o desemprego, a inflação, o descrédito estão nas alturas e o governo não consegue

manter a saúde e pagar os professores devido aos cortes no orçamento, presenciando a nossa incompetente presidente sendo manipulada por políticos da pior espécie numa clara extorsão política devido ao impeachment.

Pois bem, essa Presidente cortou investimentos em educação e saúde, mas não teve coragem de cortar nem um centavo do fundo partidário para não desagradar o Congresso Federal e por isso iremos doar R\$ 820 milhões aos partidos políticos esse ano. É por essas que o Brasil é motivo de chacota no exterior.

Ricardo Monteiro
Alphaville Jacuhy – Serra

Semáforos

Gostaria de parabenizar o Jornal A Tribuna pela matéria publicada no dia 16/01/16 com o título “semáforos sem sincronia”. Foi muito oportuna, pois, andando pelas principais avenidas de Vila Velha podemos cons-



SEMÁFOROS não têm sincronia

tatar que não existe nenhuma sincronia entre os semáforos. Acho que os engenheiros de Tráfego de Vila Velha não andam de carro pelas principais avenidas da cidade.

Manoel Ferrari Neto
Glória – Vila Velha

Afastamento

Torço pelo afastamento dessas pessoas que estão no poder, por entender que essa crise é de confiança, de credibilidade, e só pode ser resolvida dessa forma, apesar de achar um escárnio a atual roubalheira ocorrida neste País.

Se há dúvidas sobre o Impeachment através da quebra da responsabilidade fiscal, as mesmas não existem quando o foco passa a ser as irregularidades cometidas no processo eleitoral. Não dá para entender, é a protelação que o TSE vem fazendo sobre a questão.

Marcos Aurélio Oliveira Montes
Aracruz – ES

Forças Armadas

Alguns criminosos remanescentes, punidos no período chamado de “chumbo”, se referem àquela época como ditadura militar, porém, omitem as centenas de obras relevantes do período, muitas ainda em desta-

ques, sem falar que o País foi entregue aos civis com a economia em 8º lugar no mundo.

Hoje, depenada financeiramente e sucateada de propósito, nunca antes na história deste País, as forças armadas foram tão empregadas em afazeres domésticos, desviadas totalmente de suas atribuições constitucionais. Dentre as quais, combate a pragas e insetos, operários de obras de construção civil do governo e, pasmem, a FAB foi transformada em companhia aérea particular desse governo petista.

Enquanto as fronteiras estão entregues aos criminosos que alimentam o Brasil com drogas e armas, só em 2015, a Força Aérea Brasileira realizou 2.734 voos para transportar políticos e autoridades do governo.

Gastão dos Santos Alves
Bairro Movelar – Linhares

Futebol

É de conhecimento de todos que gostam dos clubes de futebol do Rio que existem coisas obscuras dentro da Ferj. O Campeonato Carioca disputado entre 16 clubes com um futebol de péssima qualidade. O senhor Eurico Miranda dono do Clube de regatas Vasco da Gama se achando dono de tudo e de todos, menos do Vasco que está na segunda divisão.

Seria importante Rubens Lopes, presidente da Ferj, vir a público explicar qual o motivo de a federação faturar muito mais que os clubes no final da competição. Falta de transparência e diálogo é a causa do rompimento da dupla Fla e Flu com a Ferj.

Daniel da Costa
Coqueiral de Itaparica – Vila Velha

Baile funk

No fim de semana, inúmeros adolescentes foram presos pela Polícia por estarem em bailes funks.

Mais do que a presença dessas crianças em local inadequado, chama atenção a falta de controle dos pais. Esses, sim, são culpados por essa situação. Eles perderam o controle sobre a criação dos filhos e em alguns casos até apanham se tentam impedir que saiam de casa.

Para mim, um dos piores dramas dos tempos modernos é exatamente esse: a total falta de respeito dos filhos para com os pais.

Juliana Matos Alcierini
Ilha de Santa Maria – Vitória

Mande sua correspondência para A Tribuna, seção Cartas, rua Joaquim Plácido da Silva, 225 - Ilha de Santa Maria - CEP 29051.070 - Vitória (ES) ou envie para o e-mail opiniao@redetribuna.com.br.

As cartas devem conter, obrigatoriamente, nome completo, endereço, número da identidade ou CPF e telefone. O tamanho não pode exceder 800 caracteres (com espaço), e a publicação depende de avaliação prévia de conteúdo, podendo ser reduzida, se necessário.